

**ARTE AFRICANA E AFROBRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA
METODOLOGICA PARA A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Paula Célia da Silva – Graduanda Pedagogia – UEPB/PROPESQ
Acacia Silva Alcantara – Graduanda Pedagogia - UEPB/PIBIC-Af/PROPESQ
Danielly Muniz de Lima – Graduanda Pedagogia – UEPB/PIBIC/PROPESQ
Profa. Dra. Cristiane Maria Nepomuceno – Orientadora/UEPB/PROPESQ

Vivemos durante muito tempo vendo e pensando o nosso país a partir de uma visão eurocêntrica, contando a nossa história pelo viés, parâmetros e influência europeia, o que terminou por influenciar a construção de uma identidade “distorcida” e repleta de lacunas e equívocos. Basear a nossa identidade nos valores e padrões da civilização europeia nos fez ignorar as demais culturas que fundamental e efetivamente contribuíram para formação da nossa sociedade, nossa cultura e nossa identidade, os africanos e os nativos americanos.

Felizmente, nas últimas décadas a história da sociedade brasileira vem sendo revista, reformulada e recontada, muito em decorrência das lutas efetuadas pelos movimentos dos negros e por diversas entidades envolvidas com o combate ao preconceito e a discriminação étnico-racial interna e externamente. Todos, movimentos e entidades, comprometidos em reverter os danos causados por séculos de propagação de uma história que priorizou a Europa como centro. Essa luta ganhou reforço com o surgimento de uma legislação em defesa da diversidade humana, voltada à garantia do respeito as diferenças (em todos os planos). Este conjunto de fatores vem promovendo mudanças significativas e, conseqüentemente, um novo olhar para a diversidade cultural e a pluralidade étnica presentes em nossa realidade.

No caso do Brasil, fez-se necessário a edição de uma Lei que reconhecesse a importância dos povos africanos e dos seus descendentes, para que se estabelecesse o respeito aos seus costumes, crenças e práticas culturais. Assim, em janeiro de 2003 foi promulgada a Lei 10.639, tornando obrigatório, a partir de então, o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana em toda a educação básica, mais especificamente a partir dos anos iniciais do ensino fundamental.

Estava posto o grande desafio para a educação brasileira no novo milênio: recontar a nossa história, redefinir formações, reformular as práticas. Em outras

palavras, fundamentar e estruturar uma proposta de educação capaz de possibilitar aos educandos, como está posto nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 2001):

(...)

- conhecer as características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

(...)

Apenas uma educação norteada pelo reconhecimento de que somos uma nação multiétnica permitirá “desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo” (BRASIL, 2001). Uma educação assim estruturada contribuirá para desconstruir uma visão do Brasil orientada por uma perspectiva eurocêntrica que produziu concepção de que o nosso povo se encontrava em estágio cultural e histórico inferior aos demais. E parte desse entendimento decorria da presença africana e indígena na sociedade e cultura brasileira, o que por muitos fez com estes grupos étnicos fossem discriminados, maltratados, e desvalorizados como seres humanos, desconsiderando a grande contribuição dos mesmos na formação histórica do nosso país.

A partir de então, a educação passou a ser vista como instrumento primordial para promover a revalorização desses povos até então esquecidos. Desse modo, necessário seria contar a história daqueles que foram trazidos da África, falar sobre a origem, suas cidades, suas formas de organização social, política e econômica, sua religião e seus costumes. Explicar porque foram trazidos a força para o Brasil, porque eles foram impostos a forma de viver dos colonizadores, uma vida de intensos trabalhos e de maus tratos.

Todavia, um grande problema se constituiu a partir da promulgação da Lei 10.639/03: como tornar possível as mudanças instituídas? Tudo precisava ser revisto e reformulado, dos livros didáticos ao processo de formação docente.

Tomando como base os resultados parciais da pesquisa intitulada: “Africanidades e afrobrasilidades na Lei 10.639/03 – um olhar para as escolas quilombolas e as instituições públicas de ensino de Campina Grande-PB: currículo, prática pedagógica e formação docente”, constatamos um amplo leque de problemas e

limitações no processo de implementação da lei. Diante dos resultados parciais, obtidos através dos questionários aplicados e da observação *in locus*, percebemos a necessidade que os docentes tem de orientações que remetam a novas metodologias e práticas pedagógicas. E é sobre esta questão que pretendemos tratar neste artigo.

O objetivo do nosso trabalho é mostrar uma maneira de contribuir para o ensino da história cultura dos africanos e afrobrasileiros: a partir do uso da arte estabelecer uma metodologia que possa ser trabalhada esta temática em sala de aula de forma criativa e envolvente.

O ensino de História e Cultura Africana e Afrobrasileira: a arte como recurso

Partindo do pressuposto que as “(...) condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos“ (BRASIL, 2004,p.10-11) um longo caminho ainda precisa ser percorrido em relação a consolidação da proposta de educação étnico-racial.

No caso da realidade da rede pública de ensino de Campina Grande as dificuldades verificadas a partir da pesquisa são muitas. Por exemplo, os professores pesquisados alegaram não ter recursos didáticos que ajudem na sua prática pedagógica, tampouco formação que os oriente na utilização dos materiais didáticos disponíveis. Diante disto, trazemos a arte como uma proposta de prática pedagógica, especificamente a arte africana.

De acordo com PCN, o estudo da arte ajuda a “(...) conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas” (BRASIL, 2001, p. 15). Teria a arte, no contexto educacional e no processo de ensino-aprendizagem, uma função tão importante quanto qualquer outra forma de conhecimento.

“Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana” (BRASIL, 2001, p. 19).

Assim, estudar a arte africana é uma forma de possibilitar ao aluno conhecer a história e a cultura desse povo dando um novo sentido e um novo significado.

A arte para os africanos é uma representação dos usos e costumes de suas tribos, onde nelas é representada a figura humana nas pinturas e esculturas identificando a preocupação com os valores étnicos, morais e religiosos. A exemplo “As máscaras são criadas segundo as crenças e narrativas místicas enfocando os ancestrais através das forças ou espíritos da natureza, como também são utilizadas para rituais e danças.” (SERRANO, 2007.p.149). Diante disto a inserção deste conteúdo nas instituições de ensino apontará um caminho para evitar conceitos homogeneizantes e redutores permitindo aos nossos educandos enxergarem a arte como subsídio para a construção de novos conceitos.

Desse modo, é válido trazer a arte africana como estratégia para favorecer a prática pedagógica e também ajudar no processo de ensino-aprendizagem. Este processo se daria através de exposições e recriações artística e cultural africana, dos objetos e das pinturas em diversas modalidades, sejam elas corporais ou até mesmo as que são feitas em esculturas. De acordo com Salum:

As artes plásticas da África que vemos nos livros e coleções são produtos desenvolvidos ao longo de séculos. Sejam esculpido, fundido, modelado, pintado, trançado ou tecido, os objetos da África nos mostram a diversidade de técnicas artísticas que eram usadas nesse continente imenso, e nos dão a dimensão da quantidade de estilos criados pelos povos africanos (SALUM, p. 18-19).

Como mostra a autora na citação acima, nos esclarece que as artes do continente africano é uma área muito ampla que refletem, igualmente, a sua história política, social e étnica. Razão pela qual não é possível tratar as características da arte africana de forma homogeneia, pois, a homogeneidade existe apenas quando observada fora do contexto cultural, já que a arte africana revela toda a diversidade daquele povo, revela mais do que simples aspectos da sociedade de onde é inerente. Assim, os elementos artísticos variam de acordo com o grupo ao qual pertencem, cada um deles é apenas parte da manifestação estética ao qual se constitui por palavras, gestos, músicas e danças, diferenciando a arte de um grupo para outro.

Sobre a arte africana necessário se faz revelar as ligações existentes entre esta e a religião, muitos objetos eram produzidos com a finalidade de serem utilizados nos rituais religiosos, a exemplo das máscaras. Como adverte (SERRANO, 2007).Onde as máscaras e as estátuas concentravam forças inerentes do próprio material de que são feitas, como também de seus ancestrais e de sua estética.

Como também nos mostra (SALUM, 2004). Sobre “a noção de morte está concretamente ligada à vida; morrer significa não procriar.” Acredita-se em um deus como único criador e em uma série de outras divindades, responsáveis pela natureza. A vida é compreendida como uma continuidade, uma infinitude. O presente está ligado ao futuro e o homem vive o hoje graças ao seu antepassado, por exemplo, pai, avô e a sua finalidade de vida será definida por seu descendente como seu filho e seu neto. Ou seja, os valores religiosos são baseados no resgate da tradição de características antigas.

Supõe-se assim, uma preocupação com o futuro, e uma responsabilidade dos que fazem o presente para conseguir garantir as gerações futuras. Os povos africanos demonstravam um grande respeito à criação divina através de pinturas, esculturas de madeiras, mascaradas e danças.

Na verdade, os africanos respeitavam e se importavam com as coisas, pois acreditavam que tudo fazia parte de um único ecossistema, fundamental à vida. As forças humanas se relacionam com as naturais e sobrenaturais. Diversas artes africanas estão ligadas a manifestações e expressões religiosas. Como exemplo a estatueta “akuaba” foi feita por um escultor do povo Ashanti, de Gana. Quando uma mulher ashanti quer engravidar e ter um filho bonito e saudável, ela encomenda uma akuaba para usar como amuleto (SALUM, 2004)

Já o candomblé é seguido pela maioria das pessoas. Este culto religioso constitui-se de seres sobrenaturais denominados orixás, esses (...) rituais foram trazidos da África. Esses cultos são dirigidos por um babalorixá (pai-de-santo) ou por uma ialorixá (mãe-de-santo) (BRANDÃO, 2006.p.13) que foram incorporados à cultura brasileira. O povo africano apresenta assim, uma riqueza de ideias, materiais e práticas culturais, filosóficas e religiosas. Já a arte afro-brasileira é o conjunto de manifestações culturais que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade.

Diante disto, a busca por um olhar crítico com relação às produções de artes plásticas de povos de etnias africanas é uma forma significativa de renovação didático-metodológica. Podendo incluir esta temática dentro do currículo escolar como forma de fortalecer a cultura africana e afro-brasileira. Como também resgatar essas manifestações artísticas culturais, dando ênfase no ensino da arte, através dos seus materiais artísticos que estão voltados para esculturas, pinturas, fotografias, arte em tecidos, etc. Sobretudo as danças e as músicas como o samba, maracatu, ijexá, coco,

jongo, carimbó, lambada e o maxixe, entre outros; mesmo nem sempre sendo reconhecidas como oriundas do continente africano.

Como dissemos anteriormente, e em comum acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais o ensino da arte viabiliza o desenvolvimento do pensamento artístico, ajuda o educando a dar sentido ao mundo que o rodeia e as experiências pessoais, além de ampliar a imaginação, a sensibilidade, a percepção e a capacidade reflexiva do mesmo.

Nesse sentido é de fundamental importância que os professores ofereçam esse conteúdo de forma que os alunos se apropriem do mesmo desconstruindo todo um conceito pré-determinado de diferentes culturas através do ensino da arte. A educação tem um papel preponderante no sentido de transmitir de desconstruir e reconstruir os conceitos presentes no contexto histórico de nosso país. Dessa maneira o PCN de arte também nos trás que:

Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (PCN, 2001, Vol. 6, p. 61).

Todavia, existe na maioria das escolas públicas uma resistência na abordagem dessa temática, e quando trabalhada é feita de forma descompromissada e depreciativa, sendo necessário, que a prática docente proporcione aos alunos um real e completo conhecimento sobre a história e cultura africana e afro-brasileira. Um bom exemplo para ilustrar como a arte pode se tornar uma aliada no ensino da temática africana e afro-brasileira, trazemos um exemplo que foi visto por nosso grupo através da observação em uma das escolas da rede municipal de ensino de Campina grande no período da coleta de dados, experiência sobre a qual teceremos alguns comentários a seguir.

A escola em questão, localizada em um bairro periférico de Campina Grande, optou por trabalhar para sua semana pedagógica a cultura africana, afro-brasileira e indígena, tomando como recorte a arte desses povos em suas diversas formas: música, teatro, pinturas, esculturas, literatura e contos populares e dança. A Mostra Pedagógica foi desenvolvida e apresentada pelos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

De acordo com uma das organizadoras a proposta surgiu de uma professora que estuda a temática e que orientou desde a parte teórica até a prática, um total de 35 dias dedicados a elaboração do projeto. Sendo que as duas primeiras semanas foram

escolhidas para o estudo da parte teórica, a semana seguinte para trabalhar com os alunos os conteúdos e os ensaios das danças que fizeram parte da apresentação e a última foi dedicada para a exposição das atividades desenvolvidas para a mostra pedagógica.

Esta amostra foi dividida da seguinte forma: uma turma ficou com a apresentação da biografia do poeta Castro Alves; outro grupo com o mapa da África; outra turma escolhida trabalhou as lendas (da mandioca e da Índia potira); outra turma ficou com a confecção e apresentação das máscaras, cocás, colares, jarros em argilas; a turma da alfabetização com a apresentação do livro “As meninas negras” e brinquedos e brincadeiras e por fim um grupo com as danças (samba, reggae, macule lê) formado por alunos de várias turmas.

Desse modo, no final das apresentações questionando as crianças pudemos verificar que a resposta delas foram satisfatórias, em relação à hipótese levantada: a arte facilita a inserção da temática africana e afro-brasileira por apresentar de forma mais envolvente a cultura desses povos. Hipótese que consideramos válida a medida que foi possível observar o prazer demonstrado pelos alunos ao longo do desenvolvimento do projeto e o orgulho por eles demonstrados durante a execução (culminância) da mostra.

Em linhas gerais, gostaríamos de dizer que esse trabalho desenvolvido pela escola em questão, apesar de sabermos que ainda não é uma constante no seu dia-dia, é de suma importância no processo de consolidação da Lei 10.639/03 e da proposta de educação étnico-racial. Ficou evidente a preocupação da mesma em seguir as orientações das legislações vigentes. Todavia, o mais importante foi que a partir da Amostra Pedagógica a escola ofereceu subsídios para que a comunidade escolar tivesse acesso a uma outra forma de conhecer África e o Brasil afrodescendente.

Neste contexto verificamos que é possível desenvolver um trabalho significativo voltado para a temática, pois como sabemos existe sim livros que trabalham esta temática, basta só que os professores insiram este conteúdo nas suas aulas. E sim estes conteúdos podem ser trabalhados a partir da arte, que trazem a história e a cultura de um povo até então esquecidos. Sem contar, que no caso da história e cultura africana e afro-brasileira tão desvalorizadas em nosso país, pode-se promover a (re)valorização mediante a apresentação da sua contribuição nas artes plásticas, danças, literaturas, como em todas as suas manifestações culturais.

Portanto, a diversidade das culturas africanas e afro-brasileira é um conteúdo que deve ser estimulado nas instituições de ensino como caminho para evitar conceitos

homogeneizantes e redutores que terminam por qualificar a cultura africana como excêntrica, enxergando, assim, a arte como subsídio para a construção de novos conceitos. Consideramos o uso da arte como uma proposta de metodologia bastante relevante, pois a mesma é capaz de tratar de todo conteúdo necessário de forma prazerosa e satisfatória por parte dos alunos, envolvendo-os de uma forma que cada um deles passem a aprender por prazer e não apenas por obrigação.

Ao professor, faz-se necessário que busque cada vez mais uma maior atualização referente as legislações em vigências e uma melhor forma de tratá-las em sala de aula, pois, tudo depende de nossa força de vontade e capacidade de buscar novos caminhos a seguir e novas formas de ensinar.

REFERÊNCIAS

ARBOLEYA, Valdinei José. Arte Africana no Currículo Escolar: Novos Olhares e Novas Reflexões. In: Arte e Educação. Revista África e Africanidades – Ano 2 – n. 7 – Novembro, 2009.

BRASIL. Constituição da República do Brasil. 36 edição Atualizada e Ampliada. São Paulo: Saraiva, 2005. (Coleção Saraiva de Legislação).

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Secretaria Especial de políticas de Promoção de Igualdade Racial/MEC, 2004.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1997. Volume 06.

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítica-compreensiva – artigo a artigo. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 9-10.

SALUM, Marta Heloísa Leuba. África: culturas e sociedades. Disponível em: <http://www.arteafricana.usp.br/codigos/textos_didaticos> Acesso em: Maio de 2011.

BRANDÃO, Ana Paula. Memória das palavras. Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2006 il. color. - (A cor da cultura)